



**Universidade de Brasília – UnB  
Decanato de Ensino de Graduação  
Universidade Aberta do Brasil – UAB  
Instituto de Artes – IDA  
Departamento de Música  
Curso de Licenciatura em Música a Distância**

**MATERIAIS DIDÁTICOS UTILIZADOS DURANTE UMA  
PROPOSTA PEDAGÓGICA: UM RELATO DE  
EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL**

**PAULO ALVES DE ALMEIDA**

**Brasília/DF, dezembro de 2012**

# **MATERIAIS DIDÁTICOS UTILIZADOS DURANTE UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**PAULO ALVES DE ALMEIDA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao  
Curso de Licenciatura em Música a Distância da  
Universidade de Brasília.

Orientadora: Dr<sup>a</sup> Fernanda de Assis Oliveira.

**Brasília/DF, dezembro de 2012**

**MATERIAIS DIDÁTICOS UTILIZADOS DURANTE UMA  
PROPOSTA PEDAGÓGICA: UM RELATO DE  
EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL**

**PAULO ALVES DE ALMEIDA**

**Brasília, 04 de dezembro de 2012**

**Banca Examinadora:**

**Departamento de Música da UnB  
Professor (a) Orientador (a)  
Dra. Fernanda de Assis oliveira**

**Departamento de Música da UnB  
Banca Examinadora  
Dra. Cristina Grossi  
Ms.Uliana Dias**

**Resumo:** O presente trabalho busca discutir os materiais didáticos utilizados para a aprendizagem musical de adolescentes do ensino fundamental do Colégio Estadual Virgínio Santillo. A partir de uma experiência que ocorreu em uma proposta pedagógica. O instrumento de coleta de dados foram questionários fechados, oficinas de músicas e finalizando com um recital didático onde tivemos a participação com três turmas do ensino fundamental II no auditório do colégio. Os resultados apontam que os adolescentes utilizam mídias tais como: celulares, MP3s, MP4, computadores, iPhones, iPods CD player, data-show. Ao compreendermos os materiais didáticos no processo de desenvolvimento profissional do professor, bem como dos alunos, abrimos possibilidades de superação de obstáculos que venham contribuir para a experimentação e a utilização desses materiais em sala de aula. Espera-se que o artigo possa vir atender uma lacuna dentro da educação musical formal e que contemplem a identidade dos jovens no contexto musical que eles mesmos constroem.

**Palavras-chave:** aprendizagem musical, material didático, ensino fundamental.

## **Introdução**

O presente trabalho tem como objetivo discutir sobre a utilização de materiais didáticos para a aprendizagem musical dos alunos no ensino fundamental. De acordo com Oliveira (2000, “No ensino de música, esses materiais são um recurso auxiliar para as práticas de ensino” (OLIVEIRA, 2007, p. 78)). Diante da possibilidade de utilização dos materiais didáticos a serem usados pelos professores em sala de aula, a pergunta que vêm à tona é: quais seriam esses recursos?

No mundo contemporâneo em que vivemos, é imprescindível levarmos em consideração os recursos midiáticos existentes como: celular, computador, Mp3, dentre outros. A partir do entendimento e reconhecimentos dos materiais didáticos usados pelos alunos, será possível usá-los de forma eficaz dentro do processo de ensino-aprendizagem em sala de aula, visto que saberemos quais as preferências musicais dos alunos, e também seus compositores e artistas prediletos. Ao resolver o problema do tipo de repertório a serem utilizados em sala de aula, com certeza, várias possibilidades pedagógico-musicais poderão despertar o sentimento de realização dos alunos dentro das aulas de música. Segundo Swanwick (2003) considerar o discurso musical dos alunos como parte integrante da educação musical é fundamental para se atingir uma boa educação musical.

O presente trabalho tem como objetivo geral investigar que materiais didáticos os alunos utilizam em suas aprendizagens musicais. Segundo as palavras de Subtil (2011), “Como foi visto até aqui a escola não opera com os conhecimentos midiáticos/virtuais em particular dos adolescentes. Há uma razão histórica para isso, e têm a ver com a forma como são distribuídos e priorizados os conteúdos nos currículos escolares” (SUBTIL 2011, p. 190). Dentro desse objetivo, é possível enxergar alguns objetivos específicos necessários para a utilização em sala de aula como: identificar as preferências musicais dos alunos e observar os recursos midiáticos usados pelos alunos para apreciações musicais. Após o entendimento sobre esses objetivos, será possível uma aproximação real dos alunos com futuras aulas de música. Conforme as palavras de Souza (2009) e Torres (2009):

A partir das maneiras de ouvir músicas descritas por eles propomos algumas atividades que trazem aspectos didáticos e metodológicos da audição musical para sala de aula. Com isso pretendemos também ilustrar a popularidade e a multifuncionalidade da audição musical na vida dos jovens de hoje (SOUZA; TORRES, 2009, p. 48).

Para a realização desse artigo, o tipo de pesquisa usado foi a pesquisa-ação, pois permite ao pesquisador colocar em prática a teoria. Os instrumentos de coleta de dados foram questionários fechados.

Os questionários foram respondidos por 37 alunos do Colégio Estadual Virgínio Santillo na cidade de Anápolis-GO. Os alunos pertenciam às turmas de 8º e 9º ano.

Os resultados obtidos mostram a música Sertaneja como a de preferência maior dos alunos, e que o celular é o maior recurso midiático usado. Ao ser realizado um Recital Didático com músicas das preferências dos alunos, ou seja, a música Sertaneja verificou-se grande aceitação por parte da platéia, sendo assim possível observar que ao utilizar a música dos alunos, várias possibilidades pedagógico-musicais podem ser trabalhadas, facilitando o aprendizado nas aulas de música.

## **Fundamentação teórica**

Este artigo está fundamentado em dois conceitos, são eles: materiais didáticos para a aula de música na visão de: Oliveira (2005) e Souza (2008). O conceito de mídia é defendido por Souza (2008) e Ramos (2002).Oliveira (2005)

Segundo Souza (2008) Os adolescentes se envolvem no dia a dia com as músicas que estão circulando nos meios de comunicação, sendo que a mídia e os companheiros da mesma faixa etária substituem a figura do pai e da mãe, preenchendo a maior parte do tempo desses jovens.

Segundo Valdívia (1999, p. 64), a música popular ocupa um lugar importante na vida dos jovens , “fato reconhecido por quase todos os segmentos da mídia”.

Segundo Arnett (1995) analisa como a mídia influencia a auto-socialização juvenil, apontando que a mídia oferece aos adolescentes uma sensação de estarem conectados a um grande grupo de amigos unidos por interesses comuns, criando assim um novo ambiente de socialização.

No ambiente doméstico, a música também faz parte do cotidiano dos jovens que a mantém adicionada às tarefas escolares, como fundo musical ou acompanhando algumas tarefas domésticas.

Como entretenimento, a música acompanha os jovens em todas as suas ações, funcionando até como meditação, quando ela é ouvida na privacidade de seus quartos de dormir.

Os jovens fazem diferentes usos da música, dependendo do momento que estão vivendo, ou seja, eles elegem músicas para chorar em um momento de tristeza, como é o caso dos pagodes melosos, ou curtem músicas alegres para espantar a tristeza. Para os jovens, determinados gêneros musicais como heavy metal ou dance, tem que ser ouvidos em volume alto, o que dertermina a rebeldia contra os adultos, como uma forma de diferenciar as gerações.

Os adolescentes explicam que usam walkmans e discmans, e mais recentemente os iPods, MP3 e MP4, para se concentrar em alguma atividade, ou para passar o tempo desfrutando do prazer de ouvir a música que gostam. É como uma forma de “isolamento como plateia”, expressão usada por Silva (2008).

Um outro aspecto observado para o uso de fones de ouvido, é que além do gosto musical e das letras das músicas, o uso dos fones causam diferentes sensações corporais e emocionais, através dos timbres graves e a intensidade sonora. Esses

aparelhos tornaram-se uma ferramenta importante para analisar os significados musicais na vida dos jovens.

Os video clipes também oferecem numerosas possibilidades de significados musicais, e é por seu intermédio que os jovens são influenciados pelos grupos musicais, pela própria música, ou pela visão que tem dos grupos musicais, levando os jovens a manter uma identificação com o que vêem e ouvem.

Na visão de Pais (1993), os grupos juvenis são definidos pelo estabelecimento de objetos simbólicos como a música, o vestuário, a aparência, a linguagem e as formas de interação, que os jovens apropriam como uma marca identitária, o que os diferencia dos outros grupos. Dessa forma, é constante a preocupação desses jovens com o visual, adereços, camisetas estampadas com as bandas de rock ou heavy metal, o corte de cabelo dos componentes dessas bandas, fatores que se tornam detalhes na formação da identidade juvenil.

Recentemente, estudos sobre a juventude tem apontado que a música é um canal importante para que os jovens sejam aceitos pelos grupos de amigos, que se formam pelas identidades individuais e por suas escolhas musicais.

Na visão de Bozzetto(2008), o celular para o jovem tem várias conotações, pois além de ser um aparelho utilizado para comunicar, também revela a individualidade do usuário quanto ao seu gosto, e a sua forma de fazer parte do grupo, pois ter um celular à mão é uma regra. Por esse motivo as operadoras estão de olho nesse público, inovando cada vez mais em aparelhos coloridos, que permitam personalizar um toque pessoal e baixar músicas. As mais variadas músicas de sucesso são divulgadas pelo celular, podendo ser baixadas completas ou só como toque do celular, que podem ser mudadas de acordo com o gosto de cada um. A modalidade do celular facilita o contato imediato entre os jovens, que além de trocar mensagens, músicas, personalizar o aparelho, alimentam também uma rede de sociabilidade.

Para a autora, “As mídias, consideradas aqui como meios de comunicação, estão cada vez mais presentes na vida das crianças e dos adolescentes. Na literatura alemã, o termo “mundo das mídias” (Medienwelten) já é consagrado. É um conceito necessário para dizer que hoje crianças e jovens crescem convivendo naturalmente com as mídias – iPods, CDplayer, TV e computadores – e que estas representam componentes importantes de suas vidas: a busca de identidade e a socialização”. Percebemos então que, hoje nossos jovens e adolescentes estão inseridos neste mundo

virtual, e neste contexto os mesmos são levados a se interagir constantemente com todos que os cercam, sociabilizando-se e envolvendo-se em práticas de audição e de entretenimento, trazendo para si outros integrantes para fazerem parte de seu grupo, reativando assim um convívio musical e social dentro de suas práticas musicais.

Nessa mesma perspectiva, Ramos (2002) define mídia apoiada nos seguintes autores: Penteado (1991), Rezende e Rezende (1989) e Silvera (1992). As mídias, consideradas aqui como meios de comunicação, estão cada vez mais presentes na vida das crianças e dos adolescentes. Na literatura alemã, o termo “mundo das mídias” (Medienwelten) já é consagrado. É um conceito necessário para dizer que hoje crianças e jovens crescem convivendo naturalmente com as mídias – iPods, CD- player, TV e computadores – e que estas representam componentes importantes de suas vidas: a busca de identidade e a socialização.

Hoje sabemos que, as mídias estão em toda a parte, como o telefone, a televisão e o computador – com a internet – fazem parte da lista das mídias que todos nós conhecemos e usamos, e também houve uma substancial contribuição para que tivéssemos diferentes grupos e classes sociais nesse patamar de comunicação, principalmente o que os nossos jovens e adolescentes hoje usam para se comunicar e, podemos perceber que esses itens possuem um significado que unem esses jovens, agregando conhecimentos musicais em que os mesmos utilizam, não somente para o entretenimento, mas também como forma de se socializarem.

Geralmente quando falamos de mídias, reportamo-nos a aparelhos técnicos com dispositivos para armazenar, reproduzir ou transmitir conteúdos e informações. Porém, é necessário lembrar que cada mídia possui locais específicos onde é mais utilizada e que sua feitura técnica também determina as formas de recepção e a que necessidades sociais responde. Há mídias de fácil transporte, como rádio, MP3 e iPods; há mídias mais estáticas, como a televisão; mídias puramente auditivas que possibilitam outras formas de recepção do que as audiovisuais; entre outras.

Com o desenvolvimento digital, as mídias tornaram-se mais flexíveis, multifuncionais e acessíveis, ou seja, elas perderam o caráter estático e de monopólio, como o controle dos pais, e passaram a permitir o uso individual e o controle ilimitado. Assim, adaptaram-se sem dificuldades às atividades de crianças e jovens, indo ao encontro de seu desejo de independência e liberdade. Os aparelhos migraram de mídias de eventos, que apenas emitiam informações, para mídias comunicativas, de interação, que não apenas sustentam as múltiplas necessidades de comunicação, mas também as



estimulam e apoiam, como, por exemplo, o celular, que, além da portabilidade e mobilidade, possibilita armazenar e compartilhar músicas, ou o computador, que se torna um instrumento de qualificação de “competência midiática”– mesmo quando é utilizado para brincar, enviar e-mail, bate-papo, navegar ou baixar música.

Podemos perceber que, tanto em outras disciplinas curriculares, como em Educação Musical, há uma premência em se utilizar os materiais didáticos. Atentando para esse quesito substancial e básico, mas de extrema relevância que são os materiais didáticos dentro do processo educacional, podemos nos questionar: “*afinal, o que é um material didático?*” E quais as influências que os mesmos exercem dentro do processo educacional? (Castro e Costa, 1991, p.3).

De acordo com Tomlinson (2004) define como material didático “qualquer coisa que ajude a ensinar aprendizes de línguas” (TOMLINSON, 2004c. p.1-24). O aprender faz parte de nossas vidas, sendo assim todo o material didático, só virá agregar conhecimentos e valores culturais aos alunos.

Neste artigo, considero material didático os recursos que os alunos utilizam para suas aprendizagens musicais, desde o caderno, o lápis até os MP3s.

O uso de material didático viabiliza uma aprendizagem mais concreta pautada na prática, tornando dessa forma o processo educativo interessante e satisfatório. mais eficiente.

Para ter utilidade no processo educativo e transformar-se em material didático, um objeto deve servir de suporte para construir saberes, valores e significativos que possam facilitar a compreensão de uma maneira mais concreta. Para Foucault (2001) cada sociedade cria suas regras, padrões e normas que intervêm nas práticas sociais como discursos verdadeiros valorizados por esta sociedade. Atualmente os materiais didáticos tem um significado importante dentro das propostas educacionais, ampliando as condições do professor dar uma boa aula, e valorizar um conteúdo que deve ser ensinado. Para o professor o material didático é um auxiliar na sua prática docente, tendo a capacidade de dinamizar a aula, facilitando a aprendizagem, atraindo a atenção, motivando os alunos a se manter ocupados, despertando, portanto o interesse pela aula.

Como material didático, alguns professores consideram desde os mais tradicionais como o giz, a lousa e o livro didático, até os mais modernos como o computador, o retroprojetor, o episcópio, o microscópio, a televisão, o video, o jornal, as revistas, os dicionários, a cola, a tesoura, os lápis e canetas, o caderno, as folhas de

papel, os slides, as lâminas, os aparelhos multimídia; todos esses objetos são reconhecidos pelos professores pela importância da sua aplicabilidade nos conteúdos a ser ensinados e na eficiência dos resultados.

O material didático não substitui a presença do professor, que com sua vontade, experiência e competência profissional, sabe como conduzir uma aula, interagindo bem com seus alunos. É a experiência do professor que vai definir como incorporar esse material didático na sua prática e para tanto deve saber utilizá-lo e introduzi-lo no momento certo da aula.

A autonomia do professor em relação ao uso dos materiais didáticos leva-o a selecionar e planejar o que será mais adequado para o conteúdo que deverá ser ensinado, facilitando a aprendizagem do aluno, e estimulando-o na aquisição de conhecimentos.

Cabe ao professor refletir sempre sobre a sua prática docente, pois os materiais didáticos devem contribuir como objetos de ensino, entretanto, os professores devem estar abertos às possibilidades de superação dos obstáculos que possam inibir a experiência e o crescimento profissional com a utilização desses materiais em sala de aula.

Para o autor, “esta definição permite entender que o material didático depende, portanto, de um professor, uma vez que cabe primordialmente, na maioria dos contextos, ao professor a tarefa de ensinar línguas”. Uma vez com o material em mãos, acredito que a forma de como ensinar irá facilitar as idéias e, mormente, o aprendizado irá se contextualizar de forma coesa.

Nessa direção, o autor acrescenta que “este caráter restritivo de dependência do material em relação ao professor” é, no entanto, desconstruída em outras publicações do autor (TOMLINSON, 1998, 2003 e 2004.d; TOMLINSON & MASUHARA, 2005)”. Sendo assim, essa maneira que se restringe a tal dependência no material seja mais flexível dentro de do processo de ensino.

Em um trabalho posterior, Tomlinson ([2001] 2004f: 66) define como material didático como “qualquer coisa que possa facilitar a aprendizagem de uma língua”. “Dessa forma, é possível compreender que a função mais ampla do material didático é auxiliar a aprendizagem/aluno e, conseqüentemente, auxiliar o ensino/professor”. Dentro dessa premissa, percebemos que o material didático seja um coadjuvante dentro do processo ensino aprendizagem.

De acordo com os autores Lima, Scopinho e Grinkraut (1995), há vários tipos de materiais didáticos que os professores utilizam, como livros até sites da Internet, sendo assim, acredito que, os materiais didáticos que os alunos utilizam em sala de aula sejam cada vez mais cativante e de boa qualidade, onde os mesmos poderão vivenciar uma realidade em música cada vez mais estreita com todos esses materiais, que não são muitos, mas os mesmos têm que ter boa qualidade e também necessitam sempre de serem atualizados.

“Nesse sentido, os autores definem material didático como: em materiais escolares (folhas, cadernos, lápis, borracha, quadro e giz), materiais bibliográficos (livros, métodos de ensino de música, exercícios, arranjos, partituras) e equipamentos (aparelhos de som, TV, vídeo, DVD e computador).”

Podemos perceber que os materiais didáticos possuem uma real importância para o desenvolvimento e aprendizagem no processo educacional escolar. “Na literatura, Castro e Costa (1991) apontam que os materiais didáticos têm um papel fundamental no processo educacional, pois os consideram como meios de ensino, os quais são elementos mediadores entre o processo de ensino e o de aprendizagem”. “Além disso, do ponto de vista desses autores, os materiais didáticos exercem uma influência direta nos seus agentes professores e alunos (Castro; Costa, p. 223)”. Vemos a real importância da utilização dos materiais didáticos no meio escolar para o processo e avaliação dos alunos

## **Revisão de literatura**

O artigo da autora Maria José Subtil, Questões de "gosto musical" - o que pensam os professores do Ensino Fundamental sobre mídia/música/escola nos evidencia algumas informações como: memória musical, gosto musical, influências da mídia, concepção do papel da música na escola e possibilidades e limites da inserção dessa área de conhecimento no espaço escolar.

Podemos perceber que todos os professores são em sua maioria consumidores de música, seja através do rádio (sempre) e da TV (às vezes),

prevalecendo a audição de CDs e outros apetrechos tecnológicos como prática musical preferida em relação às outras modalidades como dançar e cantar.

De acordo com a autora, um dado interessante é o fato de que o rádio continua sendo uma mídia de extrema importância na vida das pessoas por estar presente nos espaços de uso do cotidiano: veicula notícias, música, utilidade pública, a hora, etc. Sabe-se porém que, a maioria prefere as rádios FM, para ouvir em primeiro lugar música e em segundo notícias.

Quanto à explicitação do papel que a música deve exercer na escola, de maneira geral aparece a função cultural, ou seja: ampliar os conhecimentos através da audição de diferentes tipos de músicas da relação com as outras disciplinas e da contextualização.

A metodologia utilizada foi questionário com questões abertas e fechadas, foi respondido por 48 professores do Ensino Fundamental (42 mulheres e 6 homens), com idade média entre 35 e 40 anos nos Estados do Paraná e de Santa Catarina no período de março a agosto de 2.000.

A autora nos mostra os seguintes resultados e conclusões que: os professores ora pesquisados são consumidores de música e compram CDs, mais do que compram livros. Entendemos que há um caminho a ser trilhado na vivência de um conhecimento musical significativo no interior da escola tanto para os professores quanto para os alunos.

A questão fundamental é a que sempre se coloca: formação dos professores seja como sujeitos apreciadores, fruidores de música e das mídias em geral seja como educadores, isto é com um papel determinante de transmitir/construir conhecimentos significativos em todas as áreas com as crianças em que atuam.

O texto em questão “Educação musical nas escolas de ensino fundamental e médio: considerando as vivências musicais dos alunos e as tecnologias digitais”: tem como objetivo discutir e oferecer reflexões sobre o ensino de música nas escolas de ensino fundamental e médio, e suas implicações na formação dos professores de música.

Segundo o texto, as reflexões que o autor discorre, giram em torno da premissa de que a música ensinada nas escolas poderia ter como base as músicas que os alunos vivenciam em seu dia-a-dia. O autor nos evidencia duas características na música que os alunos vivenciam fora da escola que fazem com que os professores escolares não as levem em consideração: o fato de pertencerem, em sua maioria, à indústria cultural e às tecnologias de massa e, portanto, de não terem valor artístico para os professores; e

serem produzidas e distribuídas digitalmente, o que exigiria conhecimentos sobre novas tecnologias por parte dos professores.

Mediante as reflexões aqui apresentadas, o autor usou a etnomusicologia sobre a educação musical hoje presente nas escolas nas séries fundamental e médio, contemplando as vivências musicais dos alunos e as tecnologias digitais que os mesmos vivenciam.

Conclui-se que, é de extrema relevância que todas as reflexões aqui pautadas, não têm a intenção de oferecer uma metodologia de ensino definitiva ou única para todas as escolas do Brasil, devido à vasta diversidade cultural e musical que o país possui.

Cremos que, o objetivo deste texto vem fomentar uma reflexão sobre como o ensino de música poderia ser ministrado nas escolas de ensino fundamental e médio, uma vez que a Lei 11.769/08 (Brasil, 2008a) volta a tornar o ensino de música obrigatório nos espaços escolares de nosso país.

O artigo dos autores, Gilza Maria Leite Dorigoni e João Carlos da Silva, nos remonta a um assunto tão discutido ultimamente e também há várias décadas, sob o patamar de desenvolvimento das novas tecnologias de informação e comunicação. E podemos perceber que no decorrer do assunto que para se evidenciar sobre o assunto mídia, o mesmo em sua complexidade passou por um desenvolvimento tecnológico que na época sua estrutura era o cinema, o rádio e revistas.

Como estamos vivendo em plena era da tecnologia, e no que se refere à área educacional, sabemos que a mídia sempre esteve presente na educação formal, mas ao mesmo tempo vimos que ao longo do tempo a mesma (mídia), sofreu certa resistência, dentro da atuação escolar.

Por outro lado vemos também que, com a disseminação da informação tecnológica ao longo dos anos houve profundas transformações em várias facetas da sociedade.

Mediante à grande concentração de informações, cremos que, a internet é um meio que tem conduzido a uma massa crescente de homogeneização da cultura de forma geral e é, ainda um canal de construção e alicerçamento do conhecimento a partir da transformação das informações pelos alunos e professores.

A metodologia utilizada foi uma reflexão de caráter investigatório, e ao final eles nos levam a uma plena reflexão em como poderemos usufruir desses meios tecnológicos dentro do contexto escolar.

Os autores nos levam a refletir a importância das tecnologias midiáticas dentro da sala de aula, e, em como podemos tirar proveito dessas novas TICs, e assim sermos um agente transformador e oferecendo preciosas perspectivas para se atingir o conhecimento satisfatório, inserindo assim essa reflexão como uma pretensa contribuição ao desenvolvimento dentro da educação.

Mediante tal necessidade da evolução dentro da metodologia do ensino se faz presente em diversos estudos, em discussão e análise no mundo inteiro. A pesquisa aborda a presença das diferentes tecnologias no ambiente educacional, e analisando a formação do educador para trabalhar com essas ferramentas no processo educativo.

Sua metodologia utilizada foi a partir de pesquisa bibliográfica, em que se discute aqui, as novas exigências educacionais advindas da revolução tecnológica vivida neste milênio, e a forma como tais exigências se refletem no ambiente educacional e na prática educativa, que o habilitem a atuar como mediador na construção do conhecimento na era da tecnologia.

Entendemos que os educadores devem estar preparados para interagir com as novas tecnologias no sistema educacional, bem como, fornecer subsídios para a elaboração de Projetos Pedagógicos e propiciar condições de aprimoramento quanto ao processo de ensino e aprendizagem de todos os alunos, atendendo assim, todos os requisitos educacionais e as práticas pedagógicas musicais, e institucionais, e especificidades da escola e do aluno com que atua. “A importância da tecnologia no processo ensino-aprendizagem Mainart, A1. Santos, Ciro M.1,2

O artigo nos fala das transformações do papel da música no culto evangélico, a partir da década de 70. A igreja Universal do Reino de Deus e a Renascer em Cristo marcaram essa mudança por utilizarem os meios de comunicação de massa, como a televisão e o rádio na organização de eventos (shows gospel) onde apresentavam várias bandas.

Desde a década de 1970, começaram a ser observadas modificações no estilo musical praticado durante os cultos evangélicos em vários países do mundo e também no Brasil. Dentro do repertório congregacional, foram sendo realizadas modificações consideráveis, não apenas aos hinos tradicionais, mas houve uma substancial inserção no estilo da música jovem contemporânea. Houve também algumas mudanças quanto à utilização de outros instrumentos que passaram a ser utilizados pelos músicos, como o violão, e mais tarde a bateria, a guitarra, o contrabaixo elétrico, e o teclado.

Podemos observar também que, a partir da década de 1980, especialmente dentro do cenário evangélico paulista, iniciaram a despontar outras vertentes e tendências musicais. Pode-se mencionar a compra da Rede Record de Televisão em 1989 pela Igreja Universal do Reino de Deus e o jornal Folha Universal, com tiragem de mais de um milhão de exemplares, além das dezenas de emissoras de rádio e de TV.

Para esta reflexão foi realizada uma pesquisa bibliográfica que teve como objetivo estudar as relações entre o discurso teológico e o comportamento musical nas diversas camadas sociais.

A autora nos leva a refletir e a entendermos que esse estudo, ainda que parcial, pode contribuir para esclarecer alguns aspectos sobre a relação entre a música, mídia e movimentos sociais na música evangélica religioso.

Neste artigo podemos observar que a audição faz parte de uma lacuna que precisa ser preenchida na educação musical e tem sido direcionado dentro de vários modelos pedagógicos. Podemos perceber que existem alguns aspectos que estão de forma implícita neste tema, quando trabalhado com jovens na educação básica.

Conceitos de ouvir e realizar a escuta musical, bem como sua importância para a sociedade contemporânea, as várias facetas do ouvir musical a partir dos jovens, seus aspectos didáticos e metodológicos para a sala de aula.

Percebemos mais que tudo que, a atividade de se ouvir música tem ocupado um lugar vital na vida dos jovens. Instigados e embalados pelas novas tecnologias a música os acompanha por toda a parte.

Vemos que o avanço e o desenvolvimento de aparelhos portáteis de ouvir música e suas conexões a redes de computadores proliferaram de uma forma consideravelmente, não somente no aspecto das atividades musicais possíveis como também alargou os gêneros, programas e dimensões que cada mídia pode oferecer.

Desta forma, os jovens cada vez mais buscam suas músicas prediletas dentre os programas de rádio, TV e sites disponíveis para se ouvir música. E dentro dessa gama em programação cada vez mais diversificada das mídias acabam desenvolvendo os mais diversos estilos de fruição musical.

Mediante essa reflexão, sua metodologia utilizada foi a partir de uma pesquisa bibliográfica que nos faz refletir e analisar que atividades musicais em programas ligados à expansão da jornada escolar.

Entendemos que as propostas do Mais Educação podem, por um lado, gerar oportunidades de expandir a presença da música nas escolas. Vemos que isso não pode

ser feito a qualquer preço, inclusive desprestigiando o profissional da área e desvalorizando a formação pedagógica.

## **Metodologia**

Para atingir o objetivo geral proposto neste artigo, foi desenvolvida uma ação pedagógica com alunos do ensino fundamental, a partir da realização de uma oficina e um recital didático.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi o questionário. Foram aplicados três tipos de questionários semi-estruturados com questões abertas e fechadas para 37 alunos que foram participantes das oficinas e posteriormente do recital Didático.

O processo que objetiva essa pesquisa foi o instrumentos de coleta de dados e suas análises respectivas. Foram aplicados três tipos de questionários semi-estruturados com questões abertas e fechadas para 37 alunos que foram participantes das oficinas e posteriormente do recital Didático.

A presente pesquisa foi realizada com alunos do Colégio Estadual Virgínio Santillo, na cidade de Anápolis-GO no setor central, tendo como turmas contempladas o 8º ‘A’ e o 9º ‘C’, sendo que, os demais participantes foram 03 classes, 8º ‘C’, 6º ‘B’ e 9º ‘C’ que participaram das oficinas e do recital didático, que foi realizado com muito empenho e houve a participação efetiva e maciça de todo o corpo docente.

A técnica de coleta de dados utilizada foi a aplicação de três tipos de questionários semi-estruturados com questões abertas e fechadas para 37 alunos que também fizeram parte das oficinas e posteriormente do Recital Didático.

O diário de campo foi construído a partir de, objetivar o trabalho das oficinas e direcioná-las, bem como deixar os alunos bem à vontade, onde tivemos uma conversa agradável e de que forma as oficinas seriam realizadas em dado momento.

Tão logo os alunos ficaram sabendo como seriam as oficinas, houve por parte de todos ampla receptividade mediante à uma canção que faziam parte de seu repertório musical e dentro de suas vivências musicais. Sabemos que a música faz parte da sociedade, e que a mesma permeia desde os primórdios da humanidade, como fato social, a mesma tem o poder de congrega pessoas das mais diversas esferas, gostos e predileções-musicais.



Percebo que a educação musical neste momento tão sublime, que é o de fazer com que os jovens tenham momentos não só de entretenimento, mas bem como o prazer de se fazer música e serem musicalmente criativos e fluentes também.

Vejo que o papel do professor educador /musical é este: abrir um leque que possibilite que a música seja o fator principal naquele momento não só de descontração, mas também de conhecimento e aprendizagem, tanto da parte professor/aluno, como também aluno/professor, realizando música e fazendo música.

### **Participantes da pesquisa**

Participaram desta pesquisa alunos do ensino fundamental com duas turmas de duas turmas de 8º e 9º ano no total de 37 alunos. Foi escolhido como instituição o Colégio Estadual Virgínio Santillo em razão de dois autores participantes deste projeto já terem realizado seus estágios na escola facilitando assim, a comunicação e interação entre a equipe gestora e alunos.

### **Oficinas**

Para a realização das oficinas preparatórias para o Recital Didático, nós, primeiramente fomos à direção da escola e levamos ao seu conhecimento o projeto em questão de com as mesmas seriam trabalhadas, que posteriormente marcamos a ‘primeira oficina’ para o dia 05 e a segunda para o dia 12 de setembro, onde pudemos dar a oportunidade aos alunos de experimentarem a audição de algumas músicas que faziam parte de seus respectivos repertórios previamente escolhidas por eles.

No decorrer das oficinas, focalizamos tivemos como nosso foco principal o estilo que os jovens mais apreciam o sertanejo-universitário. Foi aplicado o questionário aos alunos tendo o seguinte conteúdo:

Procuramos usar vários tipos de materiais que pudessem cativar os alunos, e que muitos deles também não conheciam. Usamos alguns materiais de percussão como – ganzás, agogô, pandeiro, pandeiro meia-lua, clavas para marcar o ritmo, materiais confeccionados como, garrafas petis cortadas (somente-base), onde pudemos complementar o trabalho com ritmos através das mesmas. Durante o processo das oficinas e no recital didático, uns dos itens mais usados pelos alunos foram seus

celulares, que fazem parte de seu cotidiano, também usamos um CD Player para que os mesmos pudessem ouvir suas músicas e canções prediletas, e no recital didático, tivemos uma banda completa, como: bateria, contrabaixo, violões e teclado, além das vozes que foram bem marcantes no processo de ensino, entretenimento e a interação com a platéia.

O desenvolvimento das oficinas ocorreu de forma bem musical, pois os alunos a oportunidade de experimentarem novas formas de se comunicarem ‘musicalmente’, através dos exercícios em forma de canção para que os mesmos pudessem experimentar uma nova forma perceberem a música bem direcionada com o conteúdo e o que eles possuem em suas bagagens de aprendizado musical, através de suas audições e experiências anteriormente vividas por eles.

A avaliação foi bastante satisfatória, os mesmos puderam ser direcionados de acordo com suas vivências musicais já aprendidas, atentando assim para os saberes musicais que eles próprios possuem em seu cotidiano, sendo que os mesmos tiveram a rica oportunidade de se interagirem com os acadêmicos, permitindo assim um maior contato com o fazer musical e celebrado, atendendo assim uma performance musical em que os mesmos pudessem ter uma autonomia a partir das oficinas ministradas.

A realização do recital didático se deu no dia 27/09/2012, no colégio Estadual Virgínio Santillo no auditório do mesmo, onde todos participaram com grande alegria e entusiasmo, tendo a participação efetiva de todo o corpo docente, bem como a equipe gestora, onde todos os alunos com a faixa etária entre 11 e 15 anos, puderam cantar se interagir como plateia, e atentando também uma maior efetividade de todos, alguns alunos subiram ao palco e puderam cantar e conduzir alguns momentos também de música com todos os seus colegas (alunos também).

Todos os alunos puderam experienciar as músicas que são de seu cotidiano musical, onde os mesmos cantaram com todos os acadêmicos as seguintes canções: Amo Noite e Dia, Borboletas, Marca Evidente e Não precisa, pois para nós não foi uma surpresa, pois todos se congratularam, cantaram e dançaram as músicas com todo o coração e solicitude.

## **Conclusão**

Podemos perceber que, na atualidade a tecnologia invadiu nossas vidas, de forma tal que, o seu uso recorrente exerce um papel relevante dentro do contexto musical, e esses recursos midiáticos são aproveitados de maneira lúdica, envolvente e, que, por conseguinte se aproximam das preferências musicais dos alunos mediante o uso desses periféricos como: o celular, Iphones, Mp3, tablets, computadores e muitos outros recursos midiáticos, onde os mesmos podem usufruir de momentos de entretenimento e musicalidade, trazendo para si, os seus gostos e estilos musicais que os fazem únicos no contexto musical formal e informal quando eles ouvem suas canções prediletas. A pergunta a se fazer é: como aproveitar suas práticas extracurriculares para a educação musical?

De acordo com Jusamara (2009, p. 47), cada vez mais os jovens garimpam suas músicas preferidas dentre os programas de rádio, TV e sites disponíveis para se ouvir música, e, com a programação cada vez mais fragmentada das mídias acabam desenvolvendo os mais diversos estilos de fruição musical.

Mediante a aprovação da Lei Federal n.º 11.769 alterando a LDB e tratando da obrigatoriedade do ensino dos conteúdos de música na escola pública vemos que, um leque se abriu no contexto do ensino formal, onde preferências e estilos se misturam entre os adolescentes, e que, o discurso musical em que os mesmos trazem para dentro das salas de aulas, com todo o aparato midiático. Vemos o grande potencial de criação, composição, apreciação e celebração musical em que os mesmos estão envolvidos, com ações pedagógicas dentro da área musical para formar cidadãos críticos, Swanwick (2003), não somente no que se concerne dentro das disciplinas regulares, mas também em detrimento da inserção da música como prática pedagógica no segmento cultural, em que os principais protagonistas, são os adolescentes.

Vejo que o papel do professor educador /musical é este: abrir um leque que possibilite que as músicas que os adolescentes garimpam nos vários recursos midiáticos disponíveis, seja o fator principal naqueles momentos não só de descontração, mas também de conhecimento e aprendizagem musical, tanto da parte professor/aluno, como também aluno/professor, contemplando o fazer musical, e, proporcionar uma visão crítica das artes como um todo, mormente, dentro da esfera musical em que os mesmos são contemplados e preparados para assumirem seu papel de cidadão no âmbito escolar e posteriormente acadêmico.

A música exerce um fascínio inebriante sobre o corpo, fazendo-o movimentar, fazendo-o vibrar, ela tem o poder de embalar uma criança e também

suscitar uma guerra, ela invade o nosso coração, acalma o nosso espírito e corpo, por isso também temos a música como uma musicoterapia da alma e do corpo.

Com o retorno dos conteúdos musicais nas escolas públicas, abriram-se novas perspectivas com relação à Educação Musical no ensino regular, por meio das práticas musicais envolventes e que realmente cativam jovens e adolescentes.

Retomando as Teorias de Swanwick (2003), como a prática musical envolvente e celebrada, nós, como educadores musicais devemos lançar mão do processo de: composição, execução e apreciação criado por ele. Frente ao rico patrimônio cultural brasileiro que possuímos, devemos incentivar inculcar e fomentar nossos alunos às novas descobertas dos sons, dos jogos musicais, das brincadeiras em que as práticas musicais celebradas estejam presentes, independente de seus gostos musicais, mas sim contemplarmos suas músicas no coletivo, e não iniciarmos com os ensinamentos de teoria musical, mas sim considerarmos suas realizações como resultados a partir de suas práticas musicais celebradas.

## **Referências**

CASTRO, Léa. S. Viveiros de; COSTA, André P.. O professor, a produção de conhecimento, os materiais didáticos e seus percalços. Boletim técnico do Senac, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 215-226, set./dez. 1991.

DORIGONI, Maria Leite e SILVA, João Carlos da; Mídia e Educação: o uso das novas tecnologias no espaço escolar Gilza A música evangélica na atualidade: algumas reflexões sobre a relação entre religião, mídia e sociedade, Eliane Hilario da Silva Martinoff Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS) [elmartinoff@uscs.edu.br](mailto:elmartinoff@uscs.edu.br)

GALIZIA, Fernando Stanzione; Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) [fernandogalizia@gmail.com](mailto:fernandogalizia@gmail.com)

LIMA, M. C.; Mcopinho, G. A. V.; GRINKRAUT, M. L. Recursos didáticos existentes nas escolas estaduais do município de São Paulo. Estudos de Psicologia. São Paulo, v. 12, n. 3, p. 39-46, set./dez., 1995

OLIVEIRA, Fernanda de Assis. A função da canção em livros didáticos: uma análise de conteúdo. Monografia (Graduação em Música)–Departamento de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal do Uberlândia, Uberlândia, 2000.

PENTEADO, H. D. (1991): Televisão e Escola: conflito ou cooperação? São Paulo: Cortez.

REZENDE, A. L. M. de; REZENDE, N. B. de: (1989): A Tevê e a criança que te vê, São Paulo: Cortez.

SILVERA, A. D. (1992): A Máquina dos Sonhos: imaginário e cotidiano de dois grupos de crianças espectadoras de TV (estudo de caso). Dissertação de Mestrado. São Bernardo do Campo – São Paulo.

SOUZA, Jusamara Maneiras de ouvir música: uma questão para a educação musical com jovens

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) [jusa.ez@terra.com.br](mailto:jusa.ez@terra.com.br) Maria Cecília de Araújo Torres Centro Universitário Metodista (IPA) [mariaceciliaartorres@yahoo.com.br](mailto:mariaceciliaartorres@yahoo.com.br) Maria José Subtil Professora da Universidade Estadual de Ponta Grossa Doutoranda em Engenharia de Produção – Área de concentração: Mídia e Conhecimento.

SOUZA, Jusamara; TORRES, Maria Cecília de Araújo. Maneiras de ouvir música: uma questão para a educação musical com jovens. Música na educação básica. Porto Alegre, v. 1, n. 1, outubro de 2009. ISSN 2175 3172

SWANWICK, Keith. Ensinando Música Musicalmente. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

TOMLINSON, B. Developing Materials to Develop Yourself. Humanising Language Teaching. Year 5; Issue 4; July 2003.

\_\_\_\_\_ (ed). Materials development in language teaching. [1998] Sétima impressão. Cambridge: CUP, 2004a.

TOMLINSON, B. & MASUHARA, H. E Elaboração de materiais para cursos de idiomas. São Paulo: SBS Editora, 2005.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 31, n.3, p. 443-466, 2005.

## **APENDICES**

### **OFICINAS**

#### **1.1 Oficina - 1**

- **“Não precisa”** – rearranjo vocal com a participação interativa dos alunos com a professora.
- **“Marca Evidente”** – apreciação da melodia solo e percepção da altura dos sons.

#### **Música “Não precisa”.**

##### **1. Etapa**

##### **Aquecimento vocal:**

- Os alunos serão convidados a repetir aos comandos da professora que entoará frases curtas musicais.;
- Demonstração e explicação sobre frases musicais;
- Pedir aos alunos que executem um a um, improvisos de frases musicais.

##### **2. Etapa;**

- Apresentação da musica “Não Precisa” de Paula Fernandes cantada e executada no violão com a interpretação da professora Ana Nair ;
- Explicar sobre a estrutura da música que será trabalhada em formato Rondó. (ABA);

##### **3. Etapa;**

- Instigar a participação de todos a cantar juntamente com a professora partes do refrão promovendo um dialogo entre plateia a executantes.
- Estimular os alunos a trabalhar vozes propondo harmonia vocal.

#### **Música “Marca Evidente”.**

### **1. Etapa;**

- Inicialmente a professora Marilene, vai apresentar os compositores da música, falar sobre o estilo Sertanejo Universitário como uma modificação do estilo Sertanejo de Raiz, descrevendo a sua importância para a música genuinamente brasileira.

### **2. Etapa;**

- Os alunos ouvirão a gravação da música Marca Evidente e farão algumas considerações sobre o que conseguiram captar durante a escuta atenta. Permitir que os alunos se manifestem sobre o que mais lhes chamou a atenção se os recursos sonoros, o ritmo, a estrutura, o arranjo.

### **3. Etapa;**

- Serão aproveitadas algumas frases da melodia para demonstrar como se dá a evolução dos sons. Fazer no quadro um gráfico para exemplificar a movimentação ascendente ou descendente conforme o caminho percorrido pela melodia. Trabalhar com os alunos cantando a melodia, fazendo movimento com as mãos enfatizando a subida ou descida dos sons.

## **2.2 Oficina -2**

- **“Amo Noite e dia”** – rearranjo rítmico corporal com os alunos.
- **“Borboletas”** – duração das notas com ênfase nas pausas, estimulando a percepção rítmica.

### **Aquecendo com ritmo antes de entrar na música**

#### **Jogo da Palma ‘Flat’ – ‘Iniciaremos com palmas’**

As duas músicas serão trabalhadas com essa atividade:



- A oficina será realizada através de variações rítmicas com o auxílio da percussão corporal “Palmas” numa interação do professor com os alunos.
- Trabalharemos ritmos com a percussão corporal com variações e improvisação com o auxílio das palmas e outras partes do corpo.
- Serão utilizadas variações rítmicas extraídas do corpo, criando ritmos que serão utilizados na música promovendo o fazer musical.

### **Tipos de palmas:**

1. Palma grave ou palma concha – podemos usar também outra variação com a mão mais esticada ficando assim um pouco mais aguda;
2. Palma estalada – é uma palma bem barulhenta, buscando um som estridente;
3. Palma estrela – usada muito na música árabe, em outras culturas, e também aqui no Brasil muito usado na ‘catira’;
4. Uma palma para atingirmos um som agudo, usaremos as costas das mãos, e não precisamos usar tanta a força, com as costas das mãos, nós percutiremos na palma da outra mão;
5. E, pra conseguir mais um agudo, com os dois dedos iremos percutir na palma da outra mão, com os dois dedos, como se fosse um pingo de chuva;

### **Percussão corporal:**

1. Estalos de dedo
2. Palmas
3. Mãos no peito

### **Nossa escala então irá ficar da seguinte forma:**

- 1-Palma grave;
- 2-Palma estrela;
- 3-Palma estalada;

4-Palma com as costas das mãos – ‘mais aguda’

5-Palma pingo- de- chuva – ‘aguda com os dois dedos na palma da mão’;

### **Procedimentos:**

Dividiremos os alunos em 4 grupos de acordo com o número de participantes, e os mesmos executarão as palmas, formando os naipes percussivos.

## **2.3 QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DAS OFICINAS**

Faça uma avaliação das oficinas respondendo as seguintes perguntas:

1. O que você achou do material didático usado nas oficinas?

- ( ) 1-Ruim
- ( ) 2-Regular
- ( ) 3- Bom
- ( ) 4- Ótimo

2. O que você achou da atuação dos professores na condução das oficinas?

- ( ) 1-Ruim
- ( ) 2-Regular
- ( ) 3- Bom
- ( ) 4- Ótimo

3. O que você achou das músicas usadas nas oficinas?

- ( ) 1-Ruim
- ( ) 2-Regular
- ( ) 3- Bom
- ( ) 4- Ótimo

4. Como você classifica as atividades das oficinas em relação a aquisição de conhecimento musical?

- ( ) 1-Ruim
- ( ) 2-Regular
- ( ) 3- Bom
- ( ) 4- Ótimo

5. No geral como você avalia as oficinas?

- ( ) 1-Ruim
- ( ) 2-Regular
- ( ) 3- Bom
- ( ) 4- Ótimo